



SEMENTES DO REINO – 8ª

Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam mais, mas vêm irrigar e fecundar a terra, e fazê-la germinar e dar semente, para o plantio e para a alimentação, assim a palavra que sair de minha boca não voltará para mim vazia; antes, realizará tudo que for de minha vontade e produzirá os efeitos que pretendi, ao enviá-la” (Isaías, 55, 10-11)

Introdução. Aproximam-se as celebrações dos mistérios centrais da nossa fé com início no domingo de Ramos e culminando com o domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor Jesus. Tão importantes são essas celebrações que são precedidas por um longo período de preparação que é o tempo da Quaresma: tempo de penitência, oração, jejum e esmola; tempo de conversão do homem velho para o homem novo; tempo propício para descobrir no mundo de hoje as “sementes do Reino” plantadas por Jesus e, com elas, construir a paz, o amor fraterno, o perdão, a solidariedade, a acolhida.

Domingo de Ramos. Em sua entrada triunfal em Jerusalém, Jesus planta no mundo, na Igreja e em cada um de nós, a semente da acolhida. Recebendo a Jesus em nossas vidas, somos ensinados a não fazer distinção de pessoas, a todos tratando igualmente com o respeito e a dignidade de filhos e filhas do mesmo Pai celestial.

Quinta-feira Santa. A semente que recebemos de Jesus é a semente da Eucaristia, do Corpo e Sangue de Jesus, alimento para seus seguidores. É também a semente da partilha com os famintos e sedentos: *“Eu estava com fome e me destes de comer; estava com sede me destes de beber...”*.

Sexta-feira Santa. Pregado na cruz, com suas chagas jorrando sangue e água, Jesus planta no mundo, na Igreja e em cada um de nós, a semente do sofrimento e da entrega para a todos salvar do pecado e da miséria humana, resultantes tanto das próprias limitações do gênero humano como da vaidade, do egoísmo, do individualismo. Ao fazer essa semente germinar, estaremos participando com Jesus da redenção do mundo.

Domingo da Ressurreição. Jesus planta nos que o seguem a semente da esperança, da renovação, da criatura nova. Hoje, mais do que nunca, necessita o mundo tão imerso na violência e necessitamos nós – às vezes vítimas, às vezes atores de diferentes formas de exclusão – dessa renovação radical, dessa nova Páscoa da Ressurreição!

Questionando... **a)** Procuramos viver a Quaresma e a Campanha da Fraternidade como um “tempo de conversão” **b)** No Domingo de Ramos, colocamo-nos entre os que aclamam o Senhor sinceramente e O fazem Rei de sua vida? **c)** Procuramos interiorizar o ato de humildade do Senhor no lava-pés como exemplo a ser seguido em nossa vida diária? **d)** Assimilamos a Paixão de Cristo como quem se sente realmente resgatado pelo sacrifício do inocente que assumiu nossos pecados? **e)** Exultamos com a Ressurreição, assumindo a vida de ressuscitados no nosso dia-a-dia?

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de abril de 2022